

CAPÍTULO 14.

Banco Genético de Muruci

José Edmar Urano de Carvalho





Foto: José Edmar Urano de Carvalho



³⁵ Denominação oficial: Banco Ativo de Germoplasma de Muruci (BAG-Muruci)
 Espécie conservada: *Byrsonima crassifolia* (L.) Kunth
 Nomes populares da espécie: muruci, murici, murucizeiro, muricizeiro
 Curador: José Edmar Urano de Carvalho
 Unidade: Embrapa Amazônia Oriental (Belém, PA)

Localização: Campo Experimental da Embrapa Amazônia Oriental em Belém, PA, Travessa Dr. Enés Pinheiro s/n, Belém.

Coordenadas geográficas: 01°26'10,8"S e 48°26'30,0"W

Ano de implantação: 2000

Número de acessos: 25, coletados no estado do Pará.

Formas de conservação

A conservação de germoplasma de murucizeiro vem sendo efetuada somente na forma ex situ. Cada genótipo do banco está representado por cinco plantas propagadas por enxertia.

³⁵ <http://alelobag.cenargen.embrapa.br/AleloConsultas/Passaporte/bancoAcesso.do?idb=396>



Foto: José Edmar Urano de Carvalho

Caracterização e outras atividades

Aproximadamente 70% dos acessos desse banco estão caracterizados e avaliados. Na caracterização, a ênfase tem sido dada às características morfométricas do fruto e às características físico-químicas da polpa. A caracterização do fruto envolve os seguintes aspectos: peso, comprimento e largura do fruto; peso comprimento e largura do caroço; número de sementes por fruto; rendimentos percentuais de casca, polpa e caroço; teores de sólidos totais, sólidos solúveis totais e de água; acidez e pH. As variações nas características das flores são diminutas não permitindo a discriminação de acessos. Por outro lado, as folhas apresentam características distintas entre acessos, principalmente no que concerne às características morfométricas e na coloração da face abaxial. Com relação à última característica é possível separar os acessos em dois grupos: acessos com a face abaxial de coloração esverdeada; acessos que possuem coloração ferrugínea. Quanto à fenologia, principalmente no que se refere à época de floração e de frutificação, não existem diferenças pronunciadas entre os acessos.

Os primeiros acessos incorporados ao Banco Genético de Muruci foram coletados em Belém, PA, dentro da sede da Embrapa Amazônia Oriental. Posteriormente, foram efetuadas coletas em diferentes municípios do Pará, sempre na forma de clone. A estratégia para novas coletas envolve a busca de tipos que apresentem frutos grandes (peso igual ou superior a 5 g) e com rendimento de polpa igual ou superior a 80%. Também é considerada a coleta de tipos que apresentem frutos doces, ou seja, com teor de sólidos solúveis totais de, no mínimo, 18°Brix e acidez total titulável igual ou inferior 1,00.

O principal fator de ameaça à conservação é a ocorrência da podridão-seca, doença fúngica causada por *Lasiodiplodia* sp., que exige monitoramento constante das plantas, já que o controle dessa doença pode ser efetuado, em sua fase inicial, pela remoção dos ramos com sintomas da doença. Caso não seja adotada essa estratégia de controle, as plantas morrem rapidamente. O Banco Genético de Muruci da Embrapa Amazônia Oriental é o único existente no Brasil, haja vista que essa espécie, vem sendo negligenciada ao longo dos tempos, apesar da sua importância como fonte de renda e de alimentação para os pequenos agricultores, tanto do Brasil como de outros países em que ocorre espontaneamente.

Mesmo com número relativamente pequeno de acessos, dentro do banco, já foram identificados genótipos promissores, que estão sendo avaliados para serem lançados como variedades clonais. O acesso Açú, por exemplo, apresenta frutos grandes, com peso médio de 5,2 g, rendimento percentual de polpa de 81,5%, teor de sólidos solúveis totais de 18°Brix e produtividade por planta, quatro anos após o plantio, em torno de 30 kg. Convém ressaltar, que na maioria dos tipos ocorrentes em populações naturais e em áreas de cultivo o peso do fruto raramente ultrapassa 3 g e a produtividade por anual planta se situa entre 8 e 10 kg de frutos.

Parcerias

Ideflor-Bio e Cooperativa Agrícola Mista de Tomé-Açu (CAMTA)

O desaparecimento dos murucis no Nordeste

A área de ocorrência do murucizeiro no Brasil abrange todas as regiões do território nacional, com exceção da região Sul. No entanto, nas regiões Norte e Nordeste é onde ocorre com maior frequência e abundância. Presentemente, assume alguma expressão econômica na Amazônia, em particular nos Estados do Pará e Roraima, e no Nordeste, principalmente no litoral, onde é chamado de murici. A principal fonte de recursos genéticos de murucizeiro é encontrada nos pequenos pomares da espécie, já que grande parte das populações naturais, em particular aquelas situadas na costa litorânea, já se encontra em estado avançado de erosão genética. É o caso, por exemplo, dos murucizais existentes no município de Fortaleza, CE, que praticamente desapareceram. Nessa cidade, a quase totalidade da cobertura vegetal original foi eliminada devido ao processo de expansão da área urbana e o murucizeiro, atualmente, só é encontrado em pequenos fragmentos remanescentes da vegetação natural, mesmo assim com reduzido número de indivíduos. Esse quadro também é reproduzido em toda a Baixada Litorânea e Tabuleiros Costeiros do Nordeste.